

BASE DE DADOS EM ARQUIVÍSTICA: a produção científica brasileira

Katia Isabelli Melo¹
isabelli@unb.br

Resumo

A produção científica em arquivística, em âmbito nacional, abordada na obra de Souza (2011) revelou que 19% dos entrevistados publicaram os resultados de suas pesquisas em artigos de periódicos especializados, livros, capítulos de livros, manuais técnicos, além da apresentação nos eventos científicos, totalizando 393 títulos, com curva ascendente a partir dos anos 2000. Entretanto, observa-se a ausência de um espaço que concentre a produção científica em arquivística, em língua portuguesa, a exemplo do que ocorre na Espanha, com o *Centro de Información Documental de Archivos*, que tem a missão de difundir e disponibilizar a produção científica espanhola, na forma online. Diante desta constatação busca-se atender esta demanda por meio de dois projetos ora apresentados. O primeiro, como pesquisa de iniciação científica, é vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa e à Universidade de Brasília, e o segundo consiste num projeto de extensão, com recursos oriundos do Decanato de Extensão, da mesma Universidade. A finalidade de ambos é desenvolver uma Base de Dados em Arquivística que consolide a produção científica em âmbito nacional e integre o patrimônio documental da área. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, mapeou as publicações existentes e constatou que uma listagem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que qualifica as revistas na área de comunicação e informação, relaciona 1804 periódicos, em língua portuguesa, inglesa, espanhola, francesa, dentre outras. Por outro lado, da relação das Revistas Brasileiras em CI, onde constam 69 revistas, algumas estão excluídas como a Revista Cenário Arquivístico e a Revista Correio da Unesco, ambas na forma impressa, contendo artigos da área. As revistas que registram textos publicados pelas instituições públicas estaduais e municipais, e outras instituições notáveis, também estão excluídas da relação. Constatou-se, ainda, que dado o quantitativo reduzido de publicações específicas em arquivística e por ser uma área interdisciplinar, diversos artigos estão publicados em revistas de biblioteconomia, ciência da informação, museologia, história, educação, filosofia, dentre outras. Destaca-se que as revistas de educação e filosofia não integram o rol daquelas relacionadas como Revistas Brasileiras em CI, mencionadas anteriormente, o que amplia o universo a ser pesquisado. A Base de Dados em Arquivística utiliza a ferramenta Tainacan, desenvolvida por docentes da Universidade Federal de Goiás e Universidade de Brasília, sendo vinculada à WordPress, sistema de gestão de conteúdo para internet, desenvolvido em software livre e aberto. Os primeiros resultados indicam que as revistas eletrônicas nacionais da área mais expressivas estão vinculadas às instituições arquivísticas governamentais e associações profissionais com destaque para a Revista Arquivo & Administração, que registra

¹ Universidade de Brasília, Brasília/DF, Brasil.

estudos desde 1972. Pretende-se que a Base de Dados em Arquivística configure-se como uma fonte de pesquisa e, ao mesmo tempo, o repositório científico da área, inédito e original, possibilitando que as informações se revelem transparentes e de livre acesso para os discentes, docentes, pesquisadores e público em geral.

Palavras-chave: Arquivística. Base de dados. Patrimônio documental. Arquivista.

1 INTRODUÇÃO

Na obra de Souza (2011), resultado da pesquisa de doutorado na *Universidad Carlos III de Madrid*, que analisou a visibilidade do arquivista em relação à tríade composta pela formação, o associativismo e o mercado de trabalho, a autora registra uma linha do tempo que define a criação dos cursos de formação superior em Arquivologia no Brasil. De acordo com o espaço temporal, em 1976, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) dá início ao primeiro curso de formação. Na continuidade, surgiram cursos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro¹ (UNIRIO), a partir de 1977, e na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978. O curso da Universidade de Brasília (UnB) foi o quarto a ser criado, em 1990. Ainda no final dos anos 1990 surgem os cursos na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1997. Dois outros cursos são criados em 1999, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG). A partir de 2003, o curso integra a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em Marília. Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), surgem cinco novos cursos sendo, em 2006, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e em 2008 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No ano seguinte, 2009, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) inclui o curso de graduação em Arquivologia. O curso mais recente ministrado em instituição federal de ensino data de 2011, criado na Universidade Federal do Pará (UFPA). Consta que o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), em Santa Catarina, oferece o curso de Arquivologia². Dessa

maneira, o curso é ministrado em 16 universidades públicas² e em uma instituição privada.

Em uma das vertentes da pesquisa, Souza (2011) abordou a produção científica em arquivística, em âmbito nacional, dos egressos dos cursos de Arquivologia. O universo pesquisado contemplou 452 arquivistas onde uma pequena parcela dos entrevistados, 19%, informou que os resultados de suas pesquisas constam de artigos de periódicos especializados, livros, capítulos de livros, material didático, manuais técnicos de procedimentos arquivísticos, além de trabalhos apresentados nos eventos científicos, totalizando 393 títulos com curva ascendente a partir dos anos 2000. Observou-se que parcela dessa produção científica constava em diversas bases de dados, outras apresentavam-se somente na forma impressa, e outra parcela ainda era desconhecida, sobretudo os estudos apresentados em eventos científicos e isentos de divulgação de forma sistematizada para o conhecimento dos pesquisadores.

Na Espanha, mais especificamente em Madri, o *Centro de Información Documental de Archivos* (CIDA), vinculado à Subdirección General de los Archivos Estatales, órgão subordinado ao *Ministerio de Cultura y Deporte*, é um espaço que congrega a literatura arquivística espanhola e iberoamericana. Mais especificamente, o CIDA tem como missão reunir, difundir e disponibilizar a literatura arquivística na forma impressa e digital e revela-se como um modelo a ser implantado em diversos países, consolidando-se como uma fonte de pesquisa.

A partir desses antecedentes, buscou-se construir uma ferramenta, a Base de Dados em Arquivística, que possibilitasse a reunião da produção técnica e científica em arquivística nacional categorizada em periódicos, anais dos eventos científicos e em monografias compreendendo os livros, cartilhas, manuais, dentre outros. Complementando esse cenário, a Base de Dados em Arquivística constitui-se como um infoproduto do Grupo de Pesquisa “Estudos Prospectivos: formação e atuação profissional do arquivista”, que integra o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para a concretização do Projeto Base de Dados em Arquivística foram alocados alunos de graduação, na qualidade de bolsistas e voluntários, do Programa de Iniciação Científica (ProIC), com recursos oriundos do CNPq. Insere-se, ainda, o

desenvolvimento de uma parcela vinculada à Projeto de Extensão, do Decanato de Extensão, da Universidade de Brasília. Posteriormente, ocorreu o ingresso de mais alunos no Projeto na qualidade de voluntários³.

A Base de Dados em Arquivística, proposta inédita e original, utiliza a ferramenta Tainacan, com desenvolvimento 100% nacional e com a participação de docentes da Universidade Federal de Goiás e da Universidade de Brasília, sendo vinculada à WordPress, sistema livre e aberto de gestão de conteúdo para internet. Com essa proposta, pretende-se desenvolver uma Base de Dados que consolide a produção técnico-científica arquivística, em âmbito nacional, distribuída em três grandes categorias: periódicos, eventos científicos e monografias. Compreende-se a Base como parte integrante do patrimônio documental da área.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Na pesquisa preliminar buscou-se mapear as edições dos eventos científicos de Arquivologia. Agregou-se, também, os periódicos específicos da área e de áreas afins, notadamente de ciência da informação e biblioteconomia, nos formatos impresso e digital. Internamente, foram constituídas coleções individuais, atendendo as categorias dos eventos científicos e dos periódicos. Na categoria das monografias os registros foram individualizados - livro, capítulo de livro, manual, cartilha e outros - recorrendo-se às páginas Web das editoras, das instituições arquivísticas públicas e da plataforma Lattes, mantida pelo CNPq.

Definidos os metadados para cada coleção especificamente, procedeu-se ao treinamento da equipe para o registro dos itens a serem cadastrados. Devido a etapas surgidas intempestivamente, alguns dos metadados estabelecidos durante a primeira fase do Projeto necessitaram de adequações.

Paralelamente ao registro dos metadados, realizou-se um estudo acerca do uso das licenças *Creative Commons*, que permitem o livre acesso e compartilhamento de conhecimento na Web, inclusive para as publicações disponibilizadas no formato digital, PDF, e-pub e outros.

No apoio tecnológico para o desenvolvimento da Base de Dados a responsabilidade está a cargo da equipe do Tainacan. Registra-se um agradecimento à Profa. Monique Magaldi, do curso de Museologia da UnB, que viabilizou o Projeto na etapa inicial, e à Lucia Soares, bibliotecária, que colabora voluntariamente em todo o processo da pesquisa.

Em função do período de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19, todas as etapas previstas para a realização do Projeto têm sido realizadas de forma *on-line*, sobretudo o cadastramento, que revela-se necessário e contínuo devido à atualização das novas produções na Base.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA: CENÁRIO ATUAL

Pesquisas de VILAN FILHO; SOUZA; MUELLER (2008) e, mais recentemente, de MAIA; FERREIRA; BARRANCOS (2018), apresentam análises bibliométricas sobre a produção científica em arquivística com abordagem para determinados periódicos e para os eventos científicos. Um estudo de Costa, publicado em 2007, assinala que no Brasil, uma parcela da publicação científica que versa sobre arquivística decorre das teses e dissertações. Em 2013, a Prof^a. Wilmara Calderon apresenta uma contribuição ao analisar a literatura técnico-científica de cunho arquivístico.

Parte desses registros constam das bases de dados de ciência da informação e de biblioteconomia. Diante da constatação de inexistência de uma base de dados referencial que concentre a produção científica em arquivística dos autores e pesquisadores nacionais, o presente projeto busca atender esta demanda.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), qualifica as revistas na área de comunicação e informação e conta com uma relação de 1804 periódicos, em língua portuguesa, inglesa, espanhola, francesa, dentre outras representando poucas referências à arquivística. Em complemento, na relação das Revistas Brasileiras em Ciência da Informação, onde constam 69 revistas, algumas estão excluídas como a Revista Cenário Arquivístico e a Revista Correio da Unesco, ambas na forma impressa, e que apresentam conteúdo da área. As revistas que

registram textos publicados pelas instituições públicas estaduais e municipais, e outras instituições notáveis, também estão excluídas da relação. Com o mapeamento dos periódicos nacionais publicados na forma impressa e digital obteve-se uma parcela do universo a ser pesquisado. Entretanto, constatou-se que dado o quantitativo reduzido de publicações específicas em arquivística e por ser uma área interdisciplinar, diversos artigos estão publicados em revistas de biblioteconomia, ciência da informação, museologia, história, educação, filosofia, dentre outras. Destaca-se que as revistas de educação e filosofia não integram o rol daquelas relacionadas como Revistas Brasileiras em CI, mencionadas anteriormente, o que amplia o universo a ser pesquisado e cadastrado na Base de Dados em Arquivística.

As revistas eletrônicas nacionais mais expressivas estão vinculadas às instituições arquivísticas governamentais, ao Arquivo Nacional, e aos arquivos estaduais. As associações profissionais também contribuíram com parcela dos periódicos como a Revista Arquivo & Administração, da Associação dos Arquivistas Brasileiros, a Revista Cenário Arquivístico, da Associação Brasileira de Arquivologia, e a Revista Informação Arquivística, da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro. Contatou-se que as revistas de biblioteconomia, de ciência da informação, de história são outros espaços de publicação da produção científica arquivística.

Em relação aos eventos científicos em âmbito nacional, devido à abrangência e especificidade, compreende-se que o Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), com edições de 1972 a 2015, e o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), promovido a partir de 2004, são os mais representativos da área, registrados por MELO e CARDOSO, em 2018. Inserem-se outros eventos que congregam público distinto como a Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), que teve início em 2010⁴ e o Encontro Nacional dos Arquivistas das Instituições Federais de Ensino (ENARQUIFES), ambos com periodicidade bienal⁵. Atendendo ao público discente, o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ) também ocorre bienalmente, desde 1997.

Destaca-se que a Base de Dados em Arquivística omite a parte da produção científica composta pelas teses, dissertações, monografias de especialização e o

trabalho de conclusão de curso. Tal conjunto está configurado como documentos de arquivo de valor permanente, conforme Tabela de Temporalidade das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com registro em Bases de dados dessas instituições.

No documento proposto pelo Plano Setorial de Arquivos, com abrangência para o período de 2017 a 2027, produzido por um grupo de profissionais que compõem o Colegiado Setorial de Arquivos, foram elaboradas ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos. Destaca-se o objetivo três que sugere ampliar a visibilidade dos arquivos na sociedade brasileira, expresso no referido documento como a ação de

Implementar programas cooperativos de desenvolvimento de softwares e de manutenção de bases de dados visando a divulgação das informações sobre os acervos arquivísticos, e a preservação de cópias digitais de documentos arquivísticos. (Plano Setorial de Arquivos, 2018).

Diante desse cenário, a Base de Dados em Arquivística enquanto ferramenta de pesquisa consolida-se como parcela do patrimônio documental e revela-se como um instrumento de divulgação da produção científica e técnica das instituições arquivísticas públicas, dos coletivos profissionais, e dos pesquisadores e estudantes em geral.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

A estrutura da Base pauta-se em três categorias sendo os periódicos, as monografias e os eventos científicos. Para o registro dos metadados considerou-se as informações das páginas oficiais das fontes consultadas sem que a equipe realize qualquer inferência. No entanto, alguns periódicos e livros mostraram-se atípicos revelando ausência de informações necessárias para a alimentação dos metadados como, por exemplo, o sumário, o resumo, as palavras-chave, a paginação e a indicação da periodicidade. Observou-se casos em que nem mesmo a autoria foi registrada. Quanto aos eventos consta, em determinadas edições realizadas, links indisponíveis ou que não são oficiais, o que pode ser prejudicial para a segurança da Base e do próprio usuário deixando, portanto, de ser registrado.

Como metadados específicos nas coleções temos título, autor, palavras-chave, nome do periódico/evento, número do ISSN ou ISBN, volume, número e ano, dentre outros. Contudo, observou-se a necessidade de incluir o metadado “observações” para o registro de informação complementar, como por exemplo, indicar que o artigo foi apresentado em um determinado evento anteriormente, informar o nome do tradutor e outras informações que contribuam para o esclarecimento do item registrado sendo, portanto, o único metadado que permite a inclusão de redação própria da equipe. A estrutura da Base permite a inclusão do PDF do item cadastrado e a imagem representativa da coleção, geralmente associada à capa da publicação, o que possibilita acesso direto à informação pesquisada.

Os primeiros resultados indicam que, até o momento, a Base conta com 4.200 registros. A revista com o maior quantitativo de itens cadastrados, 333, é a revista *Ágora: Arquivologia em debate*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A Revista *Arquivo & Administração*, da AAB, também mostra-se expressiva, com estudos de 1972 até 2014, quando deixou de ser publicada. Na categoria dos eventos científicos, os registros iniciais atenderam o cadastramento das edições do CNA e do CBA, ainda em fase de pesquisa conclusiva. O registro mais antigo das monografias é a obra “Manual de classificação e arquivamento de papéis e documentos commerciaes e civis”, de Ermani Macedo de Carvalho, publicada em 1931, na forma impressa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando-se por base o ineditismo da proposta, faz-se necessário destacar que a Base de Dados em Arquivística, como fonte de pesquisa em língua portuguesa, se propõe a prestar um relevante serviço para a comunidade arquivística por meio do registro das publicações impressas e digitais das produções científicas da área.

Buscando uma intermediação com a comunidade científica, os usuários e os pesquisadores de arquivística, a Base de Dados adota um contato oficial, e-mail basearquivistica@unb.br que pode ser utilizado para o envio de sugestões e contribuições.

Pretende-se que a Base de Dados em Arquivística, com lançamento previsto para 2021, configure-se como uma fonte de pesquisa e, ao mesmo tempo, o repositório científico da área, possibilitando que as informações se revelem transparentes e de livre acesso para a comunidade arquivística em geral.

REFERÊNCIAS

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística**: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CULTURAL (Brasil). Colegiado Setorial de Arquivos. **Plano setorial de arquivos** (2017-2027). Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. Disponível em <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/7230/1/Plano%20Setorial%20de%20Arquivos.pdf>. Acesso em 29 dez. 2020.

COSTA, Alexandre de Souza. A bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.8-26, jan./jun.2007. Disponível em <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17019>. Acesso em 30 dez. 2020.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/777>. Acesso em 28 dez. 2020.

MAIA, Manuela Eugênio, FERREIRA, Danilo de Sousa; BARRANCOS, Jacqueline Echeverría. Análise bibliométrica da produção científica em Arquivologia. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 8., 2018, João Pessoa. Anais eletrônicos. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 729-744, out. 2018. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1943>. Acesso em 30 dez. 2020.

MEDEIROS, José Mauro Gouveia de. **A literatura científica arquivística brasileira**: uma análise de citação nos artigos de periódicos (2010-2013). 2016. 115 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MELO, Katia Isabelli; CARDOSO, Aline Cruz. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. **Páginas a&b**. Lisboa, S.3, 4, p. 58-76. 2018. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4774>. Acesso em 27 dez. 2020.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint. 252 p. 2011.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a02v13n2.pdf>. Acesso em 27 dez. 2020.

Notas

¹ O curso ministrado na UNIRIO foi reconhecido em 1977, sendo oriundo do Arquivo Nacional, que ministrava uma formação técnica.

² Desde 2019, o Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), com sede em Indaial/SC, oferece o curso de Arquivologia, na modalidade à distância, com polos de apoio presencial em diversos estados brasileiros.

³ A equipe, atualmente, é composta por alunos de graduação do curso de Arquivologia, Israel Viana, Suzann Souza, Gabrielly Carvalho, Fabiano Leal, Carina Dourado, Douglas Paiva, e Anna Clara Miranda, além da participação de uma aluna do curso de Biblioteconomia, Kristina Sousa.

⁴ A I Reunião Brasileira de Ensino de Arquivologia, assim designada, ocorreu em 1995, no Rio de Janeiro, sem que houvesse continuidade.

⁵ A segunda edição da REPARQ ocorreu em 2011 sendo as posteriores realizadas bianualmente.